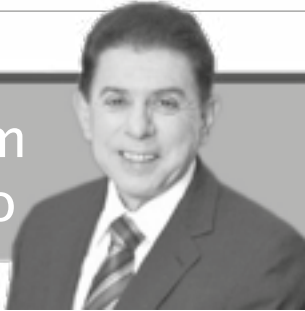


Em busca de um quarto mandato



Heródoto Barbeiro (*)

Cogita-se na capital do país que o atual presidente da República quer ser novamente reeleito.

Se isso se concretizar seria o seu quarto mandato à frente do Poder Executivo. Dezesseis anos de governo. Uma performance, pelo menos em termos de longevidade, só comparada à de ditadores europeus ou latino-americanos.

Há quem diga que é a instauração do autoritarismo no país, contradizendo os redatores da Constituição nacional, que previram apenas uma reeleição. No máximo, oito anos. O exemplo vem sendo seguido por todos os presidentes da República até agora. Mas onde está escrito que ele não pode, mais uma vez, se candidatar?

O povo, em última análise, escolhe se quer ou não que ele continue no cargo. A imprensa de oposição divulga que o país corre o risco de se tornar uma “república das bananas”, como tantas outras no continente americano. Força, prestígio, apoio do seu partido ele tem. Nada pode obstar sua continuação no poder. A conjuntura mundial favorece o seu projeto de poder.

Guerras e ameaças de todo o tipo podem levar o eleitor a optar pela estabilidade e não pela incerteza. A oposição alerta o país que a democracia está em risco. A crise econômica é muito mais profunda do que se imaginava. São os alicerces do capitalismo que estão abalados. A economia mundial está centralizada nas mãos de uma elite internacional que ganha e acumula cada vez mais dinheiro.

Com essa concentração de riquezas nas mãos de poucos, sobra pouco para o resto da população mundial que vive na beirada da fome ou já mergulhada dentro dela. O plano econômico defendido pelo presidente, há pelo menos 12 anos, tenta arrancar o país da crise. Os programas e planos governamentais se voltam para a distribuição de renda e investimento pesado na agenda social, com o Estado gerando postos de trabalho e distribuindo apoio na forma de planos sociais.

O discurso presidencial não tem boa recepção entre os conservadores que são avessos

à intervenção do Estado na economia, ainda mais empenhado na geração de emprego e renda. Resta recorrer ao Supremo Tribunal Federal e alegar que o chefe do Executivo está passando dos limites constitucionais que orientam a nação.

Carisma e liderança para tentar mais um mandato ele tem. Sua popularidade vem das campanhas eleitorais anteriores. Defende bravamente pleno emprego, seguro desemprego e apoio aos idosos do país. Duas vitórias no estado mais populoso da federação o habilitam a disputar a eleição presidencial pelo partido democrata. Franklyn Delano Roosevelt é eleito presidente dos Estados Unidos na esteira da crise da bolsa de Nova York e do furacão que varreu o país de um ponto a outro.

No discurso da convenção, que o escolheu para disputar a presidência em 1932, dizia-se que sua campanha “É um chamado às armas”. O programa governamental democrata, conhecido com New Deal, sofre forte oposição conservadora, mas obtém o apoio dos pequenos agricultores e operários. Isso o habilita para a reeleição em 1936. O final do segundo mandato termina em pleno ataque das forças nazistas à Inglaterra em 1940.

O mundo caminha para uma nova guerra mundial. Rompe a tradição iniciada pelo presidente George Washington de exercer apenas dois mandatos. Não há lei que impeça um terceiro. Apenas a tradição. Diante da ameaça dos países do Eixo, é eleito pela terceira vez presidente dos Estados Unidos. O ataque japonês à Pearl Harbour, o avanço soviético sobre a Europa e a ameaça nuclear fazem dele, pela quarta vez, candidato à presidência em 1944.

Impensável pelos pais fundadores da democracia americana. Reeleito, morre antes de terminar a Segunda Guerra Mundial. Viveu parte da vida permanentemente paralisado da cintura para baixo, diagnosticado com poliomielite, mas se descobriu depois que sofria de uma neuropatia autoimune.

(*) - É âncora do Jornal Nova Brasil, colunista do R7. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB. Palestras e mídia training. Canal no Youtube “Por Dentro da Máquina” (www.herodoto.com.br).

Às vezes, treinamento e disciplina são mais eficazes que tecnologia

Temos visto com frequência pessoas deslumbradas pela tecnologia simplesmente repudiarem tudo aquilo que não tem embutido a última palavra em termos de ciência e tecnologia.

Vivaldo José Breternitz (*)

Na área de segurança pública, uma das coisas menos “tecnológicas” é o policiamento a cavalo. No entanto, sua eficácia é comprovada pela existência de unidades dessa espécie em países extremamente desenvolvidos – talvez a mais conhecida delas seja a Royal Canadian Mounted Police, a Polícia Montada Canadense, pela qual os cidadãos daquele país têm verdadeira devoção e cujas origens remontam a 1868; outras como o Mounted Branch (1873) da Polícia de Londres também são muito tradicionais.

Tradições e curiosidades à parte, a existência de unidades montadas é plenamente justificada, pois sua atuação em locais de grande concentração de pessoas é altamente eficaz, em face das vantagens proporcionadas pelo emprego do cavalo. O homem a pé se dilui no meio da multidão e só tem condições de ver e atender aqueles que estão mais próximos, havendo necessidade de saturação da área a ser patrulhada para sua maior efetividade.

Por outro lado, a utilização de viaturas nesses locais é prejudicada pelas vias qua-



se sempre congestionadas, e pelo fato de que o campo de visão de seus ocupantes é restrito.

No estado de São Paulo, a Polícia Militar mantém o Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, cujas origens remontam a 1831; além das funções policiais, o Regimento desenvolve atividades ligadas à equoterapia,

um método que utiliza o cavalo como principal recurso terapêutico, visando o desenvolvimento e reabilitação de pessoas portadoras de deficiências ou necessidades especiais.

Recentemente, participando da comemoração do aniversário do Regimento, pude assistir ao Carrossel, uma exibição da tropa em que fica evidente seu alto nível de treinamento e disciplina.

O Carrossel é uma das heranças deixadas pela Missão Militar Francesa que esteve instruindo a então Força Pública do Estado de São Paulo no início do século XX; é um conjunto de evoluções hípias realizadas com o acompanhamento de um arranjo musical próprio, sendo um herdeiro dos torneios medievais de cavalaria e uma das manifestações mais prestigiosas da grande tradição equestre francesa.

Como dizem os cavalarianos, “sempre haverá uma cavalaria”!

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Tecnologia: é importante entender a dor antes do remédio

Em meio ao ritmo vertiginoso da inovação tecnológica, muitas empresas se sentem pressionadas a adotar novas ferramentas e tendências sem, antes, entender claramente seus problemas. É como utilizar óculos de sol à noite: a ferramenta está disponível, mas sua utilidade é questionável. A democratização da inteligência artificial (IA), por exemplo, é um marco importante, mas deve ser tratada com cautela. Implementar IA apenas porque está na moda, sem alinhá-la às necessidades reais da organização, é uma armadilha comum que pode gerar desperdício de recursos e esforços.

Para aproveitar o verdadeiro potencial da tecnologia, é essencial ir além da euforia gerada por inovações e entender como elas podem impactar o cotidiano da empresa. O ponto de partida deve ser sempre a dor real – os desafios operacionais, os gargalos nos processos e as áreas onde os resultados podem ser otimizados. Somente com essa clareza é possível desenhar uma estratégia tecnológica que faça sentido.

A estrutura organizacional também precisa estar preparada para lidar com essas inovações. Contar com equipes



João Aquino

multidisciplinares, adotar processos ágeis e fomentar uma cultura orientada a dados são passos fundamentais para garantir que as decisões sobre tecnologia estejam fundamentadas em fatos e nas necessidades reais da empresa, e

não apenas em modismos ou pressões do mercado.

É importante lembrar que a tecnologia, por mais avançada que seja, é uma ferramenta. E, como qualquer ferramenta, só será eficaz se for aplicada na solução de um problema específico. Ignorar essa premissa é o equivalente a trocar a carroceria de um carro cujo motor está fundido: a aparência pode até melhorar, mas o problema essencial continua lá, sem solução.

Enquanto as inovações tecnológicas avançam em um ritmo frenético, as dores das empresas muitas vezes permanecem as mesmas. E é justamente aí que entra o papel estratégico de líderes e gestores: identificar essas dores e aplicar a tecnologia de forma cirúrgica, para que ela realmente faça a diferença. A implementação de soluções tecnológicas deve ser vista como um processo estratégico, não apenas uma resposta automática à evolução digital. Só assim será possível transformar o potencial tecnológico em negócios mais eficientes, competitivos e preparados para os desafios futuros.

(Fonte: João Aquino, executivo de TI da Algar Tech CX).

Funpresp-Exe abre inscrições para concurso

A Funpresp-Exe publicou nesta semana o edital para seu novo concurso público. As inscrições estarão abertas de 6 a 26 de dezembro de 2024 e devem ser realizadas exclusivamente pelo site do Cebraspe, banca examinadora contratada para a organização do certame. O valor da inscrição é de R\$ 100,00 (cem reais).

O concurso oferece 13 vagas no total, sendo nove de ampla concorrência, três reservadas para candidatos que se enquadrem em cotas e uma para pessoa com deficiência. Além disso, será formado um cadastro de reserva com o objetivo de atender às necessidades de reposição da Funpresp. O certame tem validade de dois anos, podendo ser prorrogado por igual período, a critério da fundação.

Todas as vagas são destinadas ao cargo de Analista de Previdência

Complementar. Os candidatos aprovados atuarão em uma das 11 áreas especificadas no edital, quais sejam: Administração e Planejamento; Governança, Auditoria, Controle e Conformidade; Previdência; Comercial, Marketing e Comunicação Social; Gestão de Investimentos e Riscos de Investimentos; Jurídica; Atuária; Estatística, Ciência de Dados e Inovação; Sistemas e Governança de Tecnologia da Informação; Infraestrutura e Cibersegurança; e Contabilidade.

As oportunidades são para atuação em Brasília, com salário inicial de R\$ 9.488,00, além de benefícios como a possibilidade de trabalhar em home office após seis meses da contratação, previdência complementar patrocinada e auxílio alimentação (www.cebraspe.org.br).

News @TI

Siemens & PhysicsX colaboram para criar simulação de física profunda baseada em IA

A Siemens Digital Industries Software anunciou hoje sua colaboração contínua com a PhysicsX, uma startup que utiliza IA generativa para permitir inovações em engenharia em indústrias avançadas. Juntas, elas pretendem criar a próxima geração de simulação de física profunda baseada em IA para acelerar a previsão e a otimização de desempenho. A PhysicsX está desenvolvendo seu mais recente modelo físico profundo pré-treinado para aerodinâmica, utilizando dados de simulação de alta fidelidade gerados com o portfólio Siemens Xcelerator (https://airplane.physicsx.ai/).

Pitch Day vai selecionar startups para testar soluções nas obras da Andrade Gutierrez

O Vetor AG, programa de inovação aberta da Andrade Gutierrez, selecionará, até esta sexta-feira (6), startups para testar suas soluções diretamente nas obras da construtora. É o Pitch Day, evento que reunirá 30 empresas — qualificadas em fases anteriores do programa — para apresentar ideias inovadoras aos especialistas da

AG como parte do 7º ciclo do programa. O evento será realizado na sede da Andrade Gutierrez, em São Paulo. Na ocasião, as 30 startups qualificadas vão submeter suas soluções, com detalhes, para a avaliação de toda a companhia. As empresas escolhidas poderão utilizar a expertise e a estrutura da AG para desenvolver suas Proof of Concept (as POCs, ou provas de conceito). Ao todo, se inscreveram mais de 250 startups de todo o Brasil.

Red Hat amplia a parceria com AWS

A Red Hat e a Amazon Web Services (AWS) acabam de assinar um acordo de colaboração estratégica (SCA) para escalar a viabilidade das soluções open source no AWS Marketplace, ampliando o relacionamento de longa data das duas empresas. Nesta extensão da parceria, a empresa líder em código aberto busca fornecer novas tecnologias a um novo rol de clientes e parceiros, incluindo o Red Hat Enterprise Linux AI (RHEL AI), Red Hat OpenShift AI e Red Hat OpenShift Virtualization, para solucionar necessidades essenciais de negócios para modernização de aplicações, migração de máquinas virtuais (VM) e implantações de inteligência artificial (AI).

ricardosouza@netjen.com.br

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Edição Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo,

468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.